

DEBATE

Algumas questões

Se vivemos em uma Aldeia Global ou não, o termo desenvolvido por McLuhan abre o caminho para uma série de perguntas ainda sem respostas

FÁBIO FREIRE
Repórter

Marshall McLuhan pode não ser uma presença tão constante e nem ter um espaço tão extenso no programa das disciplinas de Teoria da Comunicação ou nos debates da área, como os teóricos filiados à Escola de Frankfurt, por exemplo. Mas, graças à atualidade de alguns de seus pensamentos, o autor canadense ainda é um nome referência e que se destaca na chamada Escola Canadiana da Comunicação, mesmo que nem sempre suas afirmações e pesquisas sejam consideradas uma teoria.

"Todo teórico que se preza busca uma teoria total, aquela que resolve todos os problemas, sendo superior a tudo o que já foi escrito e pensado até ele", afirma Márcio Acselrad, doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor de Teoria da Comunicação na Unifor e na FAU. "Essa tendência hegeliana presente em boa parte do pensamento acadêmico produz generalizações de todos os matizes".

Para Acselrad, o caso de McLuhan não é diferente. "De sua pouco sistemática obra pinçam-se aqui e ali frases e expressões que caíram no gosto popular e tornaram-se chavões (do mesmo modo que aconteceu com os termos 'indústria cultural', 'simulacro', 'sociedade do espetáculo' etc.)", acredita. Segundo o professor e pesquisador, dessa forma, encarar o termo "Aldeia Global" como conceito traz uma série de problemas.

Termo premonitório

"O termo antecede as principais discussões acerca do papel da comunicação na pós-modernidade, tendo sido cunhado em pleno apogeu da sociedade de massa", explica Acselrad. "A ferramenta que McLuhan analisa é a televisão, mais do que o telefone, por exemplo. Neste sentido sua "aldeia" diz mais respeito a milhões de pessoas sintonizadas via satélite a uma mesma mensagem do que ao mundo interconectado que hoje vislumbramos", continua.

Na opinião do professor, neste sentido, a expressão é um tanto premonitória, sim. "Hoje, sim, graças a tecnologias apenas imagináveis nos anos 60, teríamos a possibilidade de transformar o complexo planeta habitado por bilhões de pessoas diferentes, de culturas dife-

rentes e falando línguas diferentes, em uma única e mesma aldeia. Uma aldeia em que todos são diferentes, não iguais".

A partir das afirmações de Acselrad, é importante levar em consideração o contexto no qual Marshall McLuhan desenvolveu o termo. "Pensar a Aldeia Global é imaginar a diminuição/superação/reconfiguração da distância (física e social) das pessoas através da mediação dos artefatos comunicacionais. Isso serve para as novas mídias", analisa Ricardo Salmito, mestre em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia e professor da Faculdade Católica do Ceará.

Metáfora

"Não gosto de pensar que os conceitos ficam obsoletos. Eles obviamente têm um contexto de surgimento e força", argumenta Salmito. "Entretanto, acho interessante imaginar a aldeia global como metáfora de um mundo ou de uma intenção de mundo", prossegue.

"O conceito (se é que se trata de um conceito...) surge para caracterizar uma consequência direta do fenômeno comunicacional emergente", destaca.

De acordo com Salmito, o mais importante é ter em mente que McLuhan sempre se mos-

Interligar, sim

"Esse encantamento aqueceu os críticos que se apegavam à ideia da dimensão alienante da técnica e dos 'media' emergentes", lembra Salmito. "Outra crítica aparece de uma compreensão apressada das ideias do autor, como se ele estivesse propondo que as diferenças e os conflitos seriam superados na 'proposta' da aldeia global", conclui.

Acselrad concorda ao afirmar que o ideal de congraçamento universal não é novo. "Desde o mito da torre de Babel passando pelo ideal iluminista de uma 'civilizadas' mundial e pela criação do esperanto, o homem busca superar suas dificuldades e encontrar-se em uma situação de comunicação plena", aponta.

"Outras ferramentas antecederam a internet nesta busca, como livros, encyclopédias e jornais. O que falta a eles, no entanto, continua faltando à televisão e à rede mundial de computadores. A saber, todos estes instrumentos são meios e, como meios, não são capazes de fazer o que só nós, usuários, podemos fazer", discorre Acselrad.

"Transformar o mundo em uma Aldeia Global depende muito mais de força de vontade do que de recursos tecnológicos de comunicação", acredita. "Interligar, sim. Mas para dizer o que? Afirmando que os meios de comunicação são extensões do homem, como fazia o canadense, não responde à questão ética fundamental: qual o uso que se faz destas extensões?", lança a questão. Questão que ainda permanece em aberto. ■

LIVRO
Os meios de comunicação como extensões do homem
Marshall McLuhan

marshall mcluhan
os meios de comunicação
como extensões do homem
(extending man)
CULTRIX
1996
407 PÁGS.
R\$ 40,50

rentes e falando línguas diferentes, em uma única e mesma aldeia. Uma aldeia em que todos são diferentes, não iguais".

A partir das afirmações de Acselrad, é importante levar em consideração o contexto no qual Marshall McLuhan desenvolveu o termo. "Pensar a Aldeia Global é imaginar a diminuição/superação/reconfiguração da distância (física e social) das pessoas através da mediação dos artefatos comunicacionais. Isso serve para as novas mídias", analisa Ricardo Salmito, mestre em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia e professor da Faculdade Católica do Ceará.

"Não gosto de pensar que os conceitos ficam obsoletos. Eles obviamente têm um contexto de surgimento e força", argumenta Salmito. "Entretanto, acho interessante imaginar a aldeia global como metáfora de um mundo ou de uma intenção de mundo", prossegue.

"O conceito (se é que se trata de um conceito...) surge para caracterizar uma consequência direta do fenômeno comunicacional emergente", destaca.

De acordo com Salmito, o mais importante é ter em mente que McLuhan sempre se mos-

outra muito interessado em analisar a questão da técnica e dos meios de comunicação. "Ao mesmo tempo se empolgava com esses novos 'media', depois de um longo tempo de domínio da civilização do impresso, que havia moldado o mundo ocidental moderno", afirma o professor.

Interligar, sim
"Esse encantamento aqueceu os críticos que se apegavam à ideia da dimensão alienante da técnica e dos 'media' emergentes", lembra Salmito. "Outra crítica aparece de uma compreensão apressada das ideias do autor, como se ele estivesse propondo que as diferenças e os conflitos seriam superados na 'proposta' da aldeia global", conclui.

Acselrad concorda ao afirmar que o ideal de congraçamento universal não é novo. "Desde o mito da torre de Babel passando pelo ideal iluminista de uma 'civilizadas' mundial e pela criação do esperanto, o homem busca superar suas dificuldades e encontrar-se em uma situação de comunicação plena", aponta.

"Outras ferramentas antecederam a internet nesta busca, como livros, encyclopédias e jornais. O que falta a eles, no entanto, continua faltando à televisão e à rede mundial de computadores. A saber, todos estes instrumentos são meios e, como meios, não são capazes de fazer o que só nós, usuários, podemos fazer", discorre Acselrad.

"Transformar o mundo em uma Aldeia Global depende muito mais de força de vontade do que de recursos tecnológicos de comunicação", acredita. "Interligar, sim. Mas para dizer o que? Afirmando que os meios de comunicação são extensões do homem, como fazia o canadense, não responde à questão ética fundamental: qual o uso que se faz destas extensões?", lança a questão. Questão que ainda permanece em aberto. ■

rentes e falando línguas diferentes, em uma única e mesma aldeia. Uma aldeia em que todos são diferentes, não iguais".

A partir das afirmações de Acselrad, é importante levar em consideração o contexto no qual Marshall McLuhan desenvolveu o termo. "Pensar a Aldeia Global é imaginar a diminuição/superação/reconfiguração da distância (física e social) das pessoas através da mediação dos artefatos comunicacionais. Isso serve para as novas mídias", analisa Ricardo Salmito, mestre em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia e professor da Faculdade Católica do Ceará.

"Não gosto de pensar que os conceitos ficam obsoletos. Eles obviamente têm um contexto de surgimento e força", argumenta Salmito. "Entretanto, acho interessante imaginar a aldeia global como metáfora de um mundo ou de uma intenção de mundo", prossegue.

"O conceito (se é que se trata de um conceito...) surge para caracterizar uma consequência direta do fenômeno comunicacional emergente", destaca.

De acordo com Salmito, o mais importante é ter em mente que McLuhan sempre se mos-



RÉVEILLON CLASSE A A FESTA DO ANO.

Consulte nossos pacotes de hospedagem ou seu agente de viagem. Informações: (84) 3422-1277 | eventos@hotelthermas.com.br

PROGRAMAÇÃO

- Kids Club
- Shows pirotécnicos
- Berçário

ATRAÇÕES

- Orquestra 100% Mulher (PE)
- Tremendões

- Buffet com pratos nacionais e internacionais.
- Open Bar com whisky 8 anos, cerveja, refrigerante, vinho, água mineral e espumante.

Bristol Thermas Hotel & Resort

DOBLY

EXECUTIVA

361041348



Oboé DTVM
Conheça os fundos de investimento sob a nossa gestão

A missão da Oboé DTVM (porque existimos) é a administração de recursos. Os riscos são enfrentados e dimensionados para a escolha de oportunidades de bons negócios.

A Oboé DTVM tem por visão de futuro (o que queremos): construir políticas de investimentos capazes de assegurar aos investidores as melhores relações de 'risco x retorno'.

São valores institucionais da Oboé DTVM (crenças e princípios norteadores das ações e da conduta da instituição): prudência, experiência, sistematização, gentileza, discrição, integridade, adesão às normas de governança corporativa, responsabilidade social e cultural, responsabilidade ambiental.

Visite nosso site: <<http://www.oboe.com.br/portal/>> | 0800.275.3399



361027814